

BANCO DE DADOS E IMPRESSOS- POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA A PARTIR DA REVISTA “O PEQUENO LUTERANO”

Patrícia Weiduschadt – UFPel

Resumo

Pretende-se apresentar a análise construída a partir da revista “O Pequeno Luterano” pela categorização do impresso em um banco de dados adaptado a um software denominado “Ebook. A revista foi editada pela instituição luterana denominada Sínodo de Missouri (atual IELB), direcionada ao público infantil (1933-1966). Devido à grande quantidade de dados houve necessidade da construção de um instrumento para categorizar as informações, nos quais foram construídas categorias centrais apontadas como Unidades e logo desdobradas em Subunidades, que permitiram o cruzamento de dados. Depois da catalogação no banco de dados pôde-se agrupar em áreas temáticas. Foi possível compreender através do banco de dados as formas de valorização da religiosidade doutrinária na educação das crianças e ainda, e legitimada no espaço escolar através da interlocução com os leitores e nas atividades de conhecimento geral e lúdico que complementavam a formação educacional. Da mesma forma como instrumento metodológico o banco de dados organizou e facilitou o trabalho valorizando aspectos quantitativos e qualitativos.

Palavras-chave: impressos, banco de dados, luteranismo e educação.

BANCO DE DADOS E IMPRESSOS- POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA A PARTIR DA REVISTA “O PEQUENO LUTERANO”

O estudo de periódicos educacionais mostra-se profícuo para entender práticas escolares, envolvendo problematizações de diversos aspectos educativos. O impresso permite entender e compreender os modos e práticas desenvolvidas pela instituição editorial. Através dos conteúdos e textos do impresso é possível perceber o projeto educativo que determinadas instituições pretendem instaurar, e ainda, entender os modos como os leitores se apropriaram deste material.

No campo da História da Educação inúmeras são as fontes dos pesquisadores, mas os impressos parecem ter tido significado relevante nos últimos anos. Especialmente impressos infantis, ou seja, aqueles produzidos para crianças.

O estudo da revista “O Pequeno Luterano” em suas *estratégias* (Certeau, 2011) de edição, produção e circulação (Chartier 2002, 2000, 1996a, 1996b), considera o processo de formação de redes de leitura e de leitores dirigidos a alunos, professores e pastores da escola paroquial no contexto da instituição do Sínodo de Missouri¹, nas décadas de 1930-1960, que foi problematizado em tese de doutorado². Do mesmo modo buscou-se analisar os processos de planejamento e gerenciamento da revista como dispositivo educacional e doutrinário. Assim, a revista tornou-se uma fonte documental valiosa do estudo.

Nesse sentido, é necessário observar as condições de produção dessas fontes. Elas serviram como ponto de partida para a investigação necessitando serem problematizadas. Como afirma Berenice Corsetti (2006), que as fontes documentais são relevantes, mas mais importante é o questionamento que fazemos a partir delas:

O ponto de partida não é, assim, a pesquisa de um documento, mas a colocação de um questionamento – o problema da pesquisa. O cruzamento e confronto das fontes é uma operação indispensável, para o que a leitura hermenêutica da documentação se constitui em operação importante do processo de investigação, já que nos possibilita uma leitura não apenas literal das informações contidas nos documentos, mas uma compreensão real, contextualizada pelo cruzamento das fontes que se complementam, em termos explicativos (p. 36).

Desse modo, pode-se pensar que as fontes não representam uma verdade absoluta dos fatos, mas estão inseridas num determinado contexto, sendo necessário criar uma rede de interdependências entre elas.

Então, se a análise precisa ser problematizada, ao se deparar com grande quantidade de material e conteúdo, por vezes, o processo de coleta, de seleção, de classificação, de categorização dos impressos são perpassados por muitas dificuldades, porque o trato com esse material não poderá ser meramente descritivo, ele terá que ser analítico. Ao analisar a revista com 35 anos de funcionamento, a partir de uma leitura

¹ O Sínodo de Missouri é uma instituição religiosa luterana originária dos Estados Unidos, fundada por imigrantes alemães fugidos do crescente racionalismo religioso no século XVIII. Preza por uma ortodoxia e confessionalidade luterana. Instalou-se no Brasil em Pelotas, RS, no ano de 1900, indo de encontro às características missionárias do Sínodo de Missouri. Atualmente é denominada IELB-(Igreja Evangélica Luterana do Brasil (autor, 2007).

² AUTOR, 2012.

inicial percebeu-se que muitas Unidades (que representaram as categorias) e Sub Unidades (adjacentes a categorização), precisavam ser classificadas e de alguma forma, buscar o cruzamento desses dados. Por isso, optou-se na construção do banco de dados de forma detalhada e minuciosa e que de forma sistemática pudesse contemplar a análise. Obviamente, que foi trabalhosa a leitura e o cadastro de todo o conteúdo do impresso, mas, por outro lado, a organicidade permitiu analisar de forma mais profícua a revista.

Por isso, o objetivo dessa comunicação é apresentar a forma de análise da revista “O Pequeno Luterano” a partir da categorização do impresso em um banco de dados adaptado a um software denominado “Ebook”.

Num primeiro momento será apresentada a caracterização e organização da revista. Logo em seguida será mostrado como se constituiu a construção desse banco de dados, e, posteriormente serão colocadas algumas análises desse material, facilitadas pela categorização e pela possibilidade do cruzamento dos resultados. Como será apresentado no artigo a metodologia construída no banco de dados possibilitou enfatizar os aspectos quantitativos, aqueles de maior recorrência, e, portanto, compreender o objetivo do editorial em relação ao seu público alvo: as crianças luteranas. Mas não deixou de fora aspectos qualitativos, ou seja, foi possível perceber nas Unidades de menor recorrências as táticas (Certeau, 2011) dos leitores em burlar determinados preceitos³.

Revista “O Pequeno Luterano”- fonte e objeto da pesquisa

A revista “ O Pequeno Luterano” pode ser considerada fonte e objeto, porque ela apresentou vasto conteúdo significativo e através da materialidade dos dados possibilitou fornecer pistas para delinear a investigação sobre o processo de educação da instituição responsável pela sua edição. A partir de uma análise quanti-qualitativa, acredita-se na riqueza do processo, em que a composição, o agrupamento, a quantificação e a profundidade no trato com os dados forneceram elementos representativos para o trabalho. A revista surge como documento e fonte que reforça e circunscreve a problemática. Neste sentido, o uso de impressos como fonte é riquíssimo, porque permite apreender determinados preceitos da produção, circulação, edição e apropriação da rede de leitores que se pretendia formar, e esta rede é móvel, produzindo

³ Muito se tem discutido a falsa contradição da importância dos aspectos quantitativos e qualitativos, mas segundo Gamboa e Santos (2002), mais que valorizar um aspecto ou outro (quantidade-qualidade) é buscar problematizar a pesquisa, utilizando as diferentes abordagens.

apropriações diferentes do que era previsto pela edição.⁴ Nesta perspectiva, muitos estudos nos últimos anos têm recorrido à análise de impressos, compondo pesquisas e trabalhos através de inúmeras e variadas fontes.⁵

Como já foi colocado, a revista funcionou por 35 anos. Foi fundada em 1931 que funcionou até 1939 em língua alemã, denominada *Kinderblatt*, (Jornal das Crianças), e depois, com a política de nacionalização⁶ do ensino de Getúlio Vargas, em 1939 é editada em português até 1966 denominando-se “O Pequeno Luterano”.

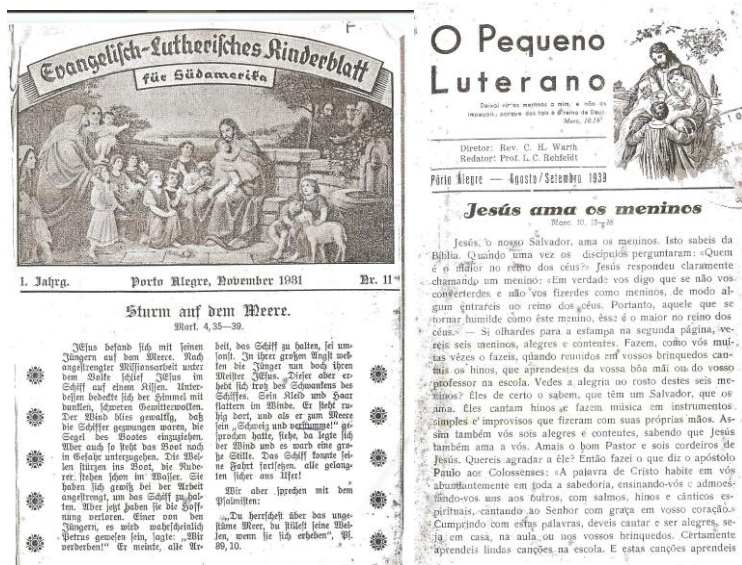


Figura 1- Imagem da primeira revista encontrada, ainda denominada *Kinderblatt* (a direita)

Figura 3- Imagem da capa da revista *O Pequeno Luterano*, primeira edição em português. (a esquerda)

Diante de um material denso e com conteúdo significativo em termos quantitativos a revista apresentava extenso número de periódicos e de número de

⁴ Nesta discussão estamos nos apoiando em conceitos de Chartier (2002, 2000, 1996a, 1996b).
⁵ Na esteira analítica de uso de fontes variadas, em especial os impressos que podem ser fonte e objeto, os estudos da História Cultural têm auxiliado e ampliado o campo (PESAVENTO, 2004). Pode-se citar como exemplo o trabalho BICCAS, 2008; FISHER, 2005; entre outros trabalhos de relevância no meio acadêmico.
⁶ A política de nacionalização do Governo Vargas teve como alvo a centralização do ensino. As escolas de imigração sofreram repressão, proibiu-se a língua alemã no espaço escolar, nas igrejas, na imprensa, enfim na vida cultural, religiosa e educativa das comunidades étnicas, a partir do final da década de 1930. Essa política foi um divisor de águas na organização e cultura escolar destas comunidades. Por isso, os impressos foram obrigados a interromper a circulação em língua germânica. Para saber mais sobre a política de nacionalização ver em Schartzmann, Bomeny, e Costa (1984).

páginas. Como exemplifica a tabela, organizada para apresentar a edição da revista dividida por décadas.

Tabela 1 - Apresentação numérica dos periódicos e número de páginas

Período	Número de periódicos	Número de páginas
1931-1939 (Kinderblatt)	60	272
1939-1949 (O Pequeno Luterano)	85	501
1951-1959 (O Pequeno Luterano)	73	784
1960-1966 (O Pequeno Luterano)	59	782
Total	277	2339

Pretende-se apresentar aspectos formais da revista a partir da tabela acima. A revista geralmente era mensal, mas muitos dos periódicos circulavam bimestralmente, em especial, nos meses de janeiro-fevereiro, meses das férias escolares. Em momentos de crise, apresentavam pouca circulação. Na década de 1940, por exemplo, especificamente em 1945-1946, em cada um desses anos são editados 4 e 5 periódicos, respectivamente, demonstrando as dificuldades encontradas no período de nacionalização do ensino. Teve-se acesso a quase toda a coleção. Apesar de faltar apenas os números do ano de 1934 e 1935 e do ano de 1953. Cabe salientar que foi possível perceber o aumento quantitativo do material impresso, com crescente número de páginas da revista a cada década de sua circulação. O material empírico era extenso e daí se justifica a categorização das informações em um banco de dados a fim de facilitar a análise.

De 1931 até 1948, anualmente a edição somava 48 páginas. Quando a revista apresentava publicação bimestral, o número de páginas aumentava proporcionalmente. Desde 1949, houve um aumento de, em média, 50 a 136 páginas, anualmente. Desse período, estão disponíveis para a análise todas as edições, com exceção dos meses de setembro a dezembro de 1953. O conjunto do acervo a ser investigado compreendeu 277 periódicos, totalizando 2.339 páginas.

A circulação da revista era relativamente intensa. Na década de 1950 os dados apontam para 1200 assinantes, em 1962 aparece a tiragem de 1400, mas a média das assinaturas dos leitores fixos giravam em torno de 1162. Em 1964 o aumento da tiragem é visível, 1600 assinantes. Essa discrepância entre a tiragem e o número de assinantes na

década de 1960, se deve muito em função do patrocínio recebido pela revista e a maior mobilidade de circulação fora do meio dos assinantes.

Organização dos dados constituídos

Ao deparar-se com grande quantidade e qualidade de material para análise, é preciso definir formas objetivas de tratamento. O primeiro contato com a revista ocorreu na biblioteca de São Leopoldo no Seminário Concórdia⁷ em um breve olhar por toda a coleção. Muitos dados eram apresentados ali, a revista em alemão e a transição ao português, a interlocução com os leitores, os textos doutrinários. Não haveria a possibilidade de se fazer uma seleção sem que houvesse uma imersão no material para delinear alguns pontos. Foi pedido fotocópias de toda a coleção, sendo concedido prontamente. De posse das fontes, começou o trabalho de leitura e as tentativas de análise.

Depois de eleger a revista como ponto central da pesquisa, as leituras realizadas de forma minuciosa evidenciavam a dificuldade que seria a realização de tal análise, por isso a necessidade de se elaborar o banco de dados. Outros trabalhos no campo da história da educação já propuseram construção do banco de dados⁸ que pudessem subsidiar o processo analítico de impressos.

Num primeiro momento foi realizada leitura geral de todos os números da revista disponibilizadas, verificando principais enunciados e elegendo Unidades significativas. O banco de dados utilizado foi o programa Ebook, um software livre usado por bibliotecários para catalogação de livros. Adaptações foram necessárias para os objetivos específicos deste estudo.

Para melhor compreensão do uso deste programa serão apresentados caixas de diálogo e a operacionalização do programa. Ao abrir o programa, visualizam-se modos de cadastro das informações. O programa apresenta uma ferramenta denominada “Adicionar Livro”. Decidiu-se inserir ali o texto da revista. Assim, abria-se uma “caixa” como a apresentada a seguir:

⁷ Seminário vinculado a IELB, localizado em São Leopoldo, onde está localizada a biblioteca do curso de teologia da IELB.

⁸ A inspiração foi em decorrência do trabalho de KULHMANN JUNIOR, 2008. Esse texto tem como fonte principal a publicação mensal editada pela Divisão de Educação, Assistência e Recreio da Secretária de Educação e Higiene (1947-1957), e o autor utiliza software livre uso WINISIS, o modelo de dados difundidos pela Unesco.

The image shows a software window titled "Livros" with a tabbed interface. The "Detalhes" tab is active. At the top, there are input fields for "Título:" and "Secondary Title:", each with a small "A" icon and a date "21/09/2011" and the number "724202" respectively. Below these are tabs for "Descrição/Categorias", "Cópias", and "Contents". The "Detalhes" section contains two "Autor(es)" fields, each with a "None" dropdown and an "Adicionar" button. To the right, there are fields for "Preço:" (0.00), "Nível de leitura:" (-), and "Pontuação:" (-). Below this is a "Language:" field and radio buttons for "Ficção" (selected) and "Não Ficção". A "Detalhes da Publicação" section includes a dropdown menu with an "Adicionar" button, an "ISBN:" field, and fields for "Ed:", "Ano:", "Págs:", and "Call No:". At the bottom of this section are radio buttons for various book formats: "Cartolina" (selected), "Capa dura", "Referência", "Electrónico", "Humor", "Revista", "Vídeo", "CD/DVD", "Técnico", and "Outro". Below the format buttons, it says "# Cópias: 1 (1 disponível(el/eis))". At the very bottom of the window are "Exit" and "Guardar" buttons. The status bar at the bottom shows "Diário", "número", "1953", "7.8", "Revista", "14", and "A no".

Figura 3- Caixa do banco de dados

Onde se denominava “Título”, anotava-se a Unidade construída, e onde se denominava “Subtítulo” anotava-se o título do texto da revista. Estes foram considerados na caixa denominada “Detalhes”. Neste item apareceu o autor, no qual foi colocado o(s) nome(s) do(s) autor(es) do(s) texto(s). Quando não houve texto assinado, se estipulou chamar “a redação”. Para o programa cadastrar, na caixa “Detalhes” da redação precisava constar obrigatoriamente um item. Então, optou-se pelo nome da revista (“pequeno luterano”) e na edição em alemão foi mencionado (“Kinderblatt”). Na caixa abaixo (Ed, Ano, Págs, Call No), e na caixa acima (ISBN), criaram-se correlatos: Ed = número do mês correspondente; Ano= ano da revista; Call No= número do ano da edição, ISBN= o da edição. Abaixo se pode observar a caixa de dados já cadastrados:

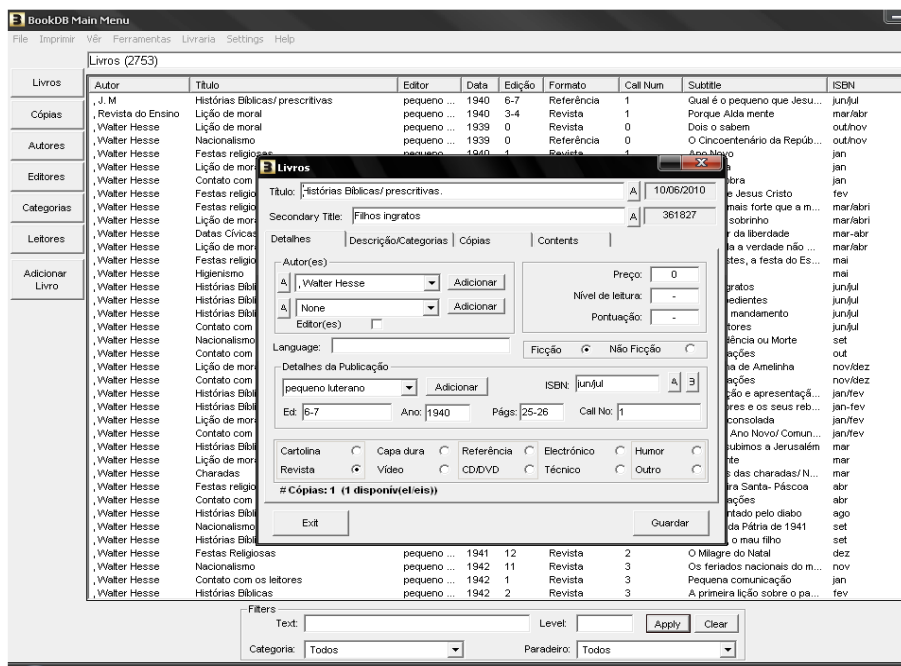


Figura 4- Caixa de banco de dados completa

Como exemplo acima no título tem-se “Histórias Bíblicas/ prescritivas”, denominando uma Unidade construída. No subtítulo , o título do texto da revista “Filhos Ingratos”, autoria foi de Walter Hesse, cadastrado como “pequeno luterano”, Ed: 6-7, Ano: 1940, Pags: 25-26; Cal No,1: ISBN: jun/jul, ou seja, em 1940 foi considerado o ano 1 da revista em português. Esse título foi publicado em junho/julho, por isso o Cal No correspondia ao número do ano. Depois de acrescentar os detalhes, o programa direciona a “Descrição/ Categorias” em que se abre outra janela, mas a partir do mesmo título.

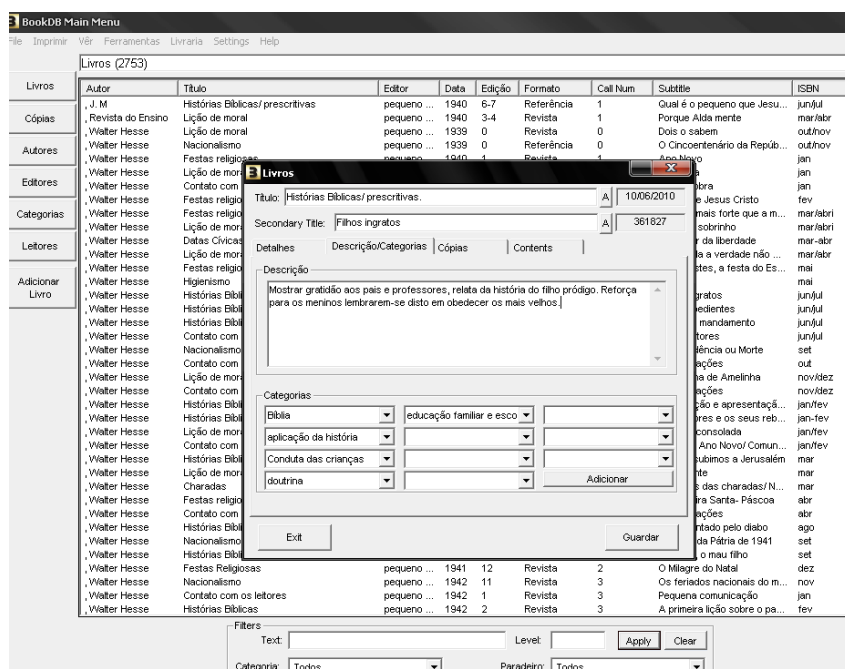


Figura 5- Caixa de dados com apresentação na Descrição/categorias

Na “Descrição” foi cadastrado um breve resumo do texto e nas “Categorias” era possível construir diferentes Subunidades, permitindo analisar o que seria mais recorrente. Era possível acrescentar novas Subunidades (no programa que se chama “Categorias”), através do comando “Adicionar” para que estas Subunidades pudessem ser cruzadas com as Unidades gerais. As outras janelas foram desconsideradas, pois são de uso do programa de biblioteca, não sendo necessárias nessa análise. Por fim, a janela “Guardar” permitia salvar o que estava sendo trabalhado.

Todos os títulos da revista foram colocados nesta base de dados, com todos estes procedimentos. Mesmo os textos que continham apenas uma imagem foram catalogados. Trabalho exaustivo, mas que, certamente, facilitou a pesquisa, o trato com os dados e os possíveis cruzamentos. Nesta fase, ou seja, na constituição da base de dados já se pode dizer que houve um processo de análise preliminar.⁹ No decorrer do processo do registro havia uma construção de Unidades gerais e de Subunidades, na medida em que se ia organizando os textos.

No título foram colocadas as Unidades gerais construídas a partir das recorrências encontradas no conteúdo da revista. Ao todo foram 2753 títulos, incluindo

⁹ Conforme KULHMANN em seu sugestivo trabalho, já citado: “Considerando esta Base de Dados, pode-se afirmar que a sua produção já se constituiu em um primeiro processo de análise da publicação, na medida em que exigiu o esforço para interpretar as informações que comporiam os dados; identificar as tendências e dados abordados pela publicação; classificar os artigos da publicação em termos de sua estrutura e finalidade e definir descritores” (KULHMANN, 2008, p.17).

imagens e capas, a revista foi lida e destacada detalhadamente. Foram eleitas, no decorrer da análise, de acordo com leitura e perspectiva do tema, as seguintes Unidades gerais, colocadas abaixo na tabela em ordem alfabética:

Tabela 3 - Unidades e Recorrência

Unidades gerais	Quantidade de recorrência destes títulos
1- Adivinhações	49
2- Anúncios	60
3- Brincadeiras na escola	14
4- Charadas	198
5- Conhecimento geral	232
6- Contato leitor-revista	207
7- Datas cívicas	70
8- Escolas paroquiais	24
9- Festas religiosas	255
10- Higienismo	59 , 33 assinados pelo SNES ¹⁰
11- História em quadrinhos	13
12- Histórias bíblicas	275
13- Imagem	338 , no total, com 165 somente a imagem
14- Lição de moral	742
15- Nacionalismo	95
16- Notícias da igreja	25
17- Piadas	86
18- Redação da revista	6

Depois que Unidades gerais foram construídas e relacionadas foi facilitado o agrupamento em temáticas comuns:

Tabela 4- Agrupamento temático das Unidades e número de recorrência

Agrupamento temático	Unidades relacionadas	Total de número de recorrência

¹⁰ Sigla que significa Serviço Nacional de Educação Sanitária.

Conteúdos lúdicos	Adivinhações Brincadeiras na escola Charadas Histórias em quadrinhos Piadas	360
Conteúdos religiosos e doutrinários	Festas religiosas Histórias Bíblicas Lição de Moral	1272
Conteúdos de conhecimento secular e de cunho ideológico	Conhecimento Geral Datas Cívicas Higienismo Nacionalismo	456
Conteúdos da relação da redação com os leitores	Contato leitor-revista Escolas Paroquiais Notícias da Igreja Redação da revista	262
Conteúdos ilustrativos e publicitários	Anúncios Imagem	398

Em relação as Subunidades, conforme explicado na figura 5, elas poderiam ser acrescentadas e logo em seguida poderia ser feito o cruzamento. Foram sendo acrescentadas 52 Subunidades, assim foi possível perceber as subunidades de maior recorrência no agrupamento temático.

Tabela 5- Agrupamento das Subunidades em áreas temáticas

Conteúdos lúdicos	Conteúdos Religiosos doutrinários	Conteúdos de conhecimento secular cunho ideológico	Conteúdos da relação da redação com o leitor	Conteúdos ilustrativos e publicitários
Aplicação da história da Conduta das crianças Texto lúdico Curiosidades	Aplicação da história da Conduta das crianças Dirige ao leitor Virtudes Bíblia Confiança em Deus Doutrina Luteranismo Assistencialismo Biografia	Aplicação da história da Conduta das crianças Alerta de doenças Ciências Civismo Exaltação de Vargas História factual Higienismo Português Textos explicativos Ufanismo Geografia	Aplicação da história da Conduta das crianças Educação familiar e escolar Escolas paroquiais Atividades escolares Estímulo da leitura Controle da leitura Escola dominical Reclamações/pedidos Dinheiro e religião	Aplicação da história da Conduta das crianças Imagens Capa

	Conversão Bucolismo Indicação de versículos Missão Conduta de jovens Conformismo Orfãos Superstição Música	Poesia Desenvolvimentismo Eurocentrismo Gaúcho Matemática Maternidade Obediência Política Trabalho	Pomeranos Publicidade	
--	---	--	--------------------------	--

A partir desta descrição, pode-se visualizar o projeto da revista. Ao se analisar o agrupamento nas Subunidades compreende-se que duas delas denominadas “Aplicação da história” e “Conduta das crianças” estão presentes em todos os conteúdos, ou chamadas áreas temáticas.

Numa análise geral, pode-se inferir que o projeto para educar através da revista incidia nas formas que a redação aplicava “a moral da história”, tanto as de cunho moral, religioso como também de conhecimento secular. Ao mesmo tempo em que a interlocução, a ludicidade e a publicidade serviam quase sempre na busca da aplicabilidade, a utilidade em trabalhar estes conteúdos.

Contempla os aspectos acima citados por estar representando de certa forma o projeto educacional pretendido na revista: a formação da criança para o futuro. Foi uma das estratégias mais utilizadas e através delas pode-se intuir que o leitor foi “conduzido”. Afirma-se que o leitor foi totalmente capturado por esta intenção, porque, de fato, ele se apropria¹¹ de diferentes formas das leituras que lhes são apresentadas, usa de táticas escapatórias, Nas palavras de Certeau (2011)¹² o leitor tem certa autonomia em pinçar e ou caçar, a mensagem que lhe faz sentido.

Entretanto, a temática de menor recorrência foi a de “Conteúdos da relação redator-leitor”, neste agrupamento muitas subunidades tiveram pouquíssimas recorrências, como a de estímulo e controle da leitura e a de reclamações/pedidos, mas

¹¹ Neste sentido, foram usados os conceitos de Chartier (1992) sobre a apropriação. Cada leitor pode ser estimulado a um determinado interesse de leitura, desenvolver aptidões e expectativas em relação à leitura, mas irá imprimir um sentido próprio, de acordo com as suas experiências sociais.

As diferenças dos tipos de leitura não se dão somente pelas diferenças sociais e culturais, mas também pelas diferenças de geração, jovens, crianças ou de gênero, homens e mulheres. Embora, estejamos mencionando diferenças de leitura, precisamos atentar que “As aptidões e expectativas são também diferenciadas de acordo com os usos extremamente variados que os leitores fazem do mesmo texto” (CHARTIER, 1992, p 212).

¹² Especificamente o capítulo XII- Leitura uma operação de caça. [...] Se portanto, o livro é um efeito (Uma construção do leitor), deve-se considerar a operação deste último como uma espécie de *léctio*, produção própria do leitor. Este não toma o lugar de autor nem um lugar de autor. Inventa nos textos outra coisa que não aquilo que era a ‘intenção’ deles [...] (CERTEAU, 2011, p. 241, grifos do autor).

permite observar as dificuldades da redação em manter o seu público como leitor e mais ainda, permitir a manutenção dos modos de ser leitor. As táticas dos leitores em burlar os propósitos como o editorial se propõe são colocados em evidência, a partir de poucas recorrências. São os escapes a que Certeau se refere.

Entretanto, como a análise também foi qualitativa, o agrupamento temático com número pequeno de recorrência também foi tratado com cuidado e profundidade. É necessário chamar a atenção para o fato de estas Unidades serem construídas a partir do olhar do pesquisador no trato com os dados e nos aspectos mais significativos do estudo, carregando traços subjetivos, mas, nem por isso, deixando de ter relevância e pertinência.

Uso nas escolas paroquiais e formação moral do leitor

Pode-se perceber que a revista era direcionada ao público infantil, investia-se muito na formação das crianças no meio institucional do Sínodo de Missouri¹³. Por isso, os conteúdos estão de acordo com as propostas doutrinárias da referida instituição.

Conforme referendado anteriormente na tabela 5, as temáticas levantadas no banco de dados foram compostas por elementos lúdicos, propícios ao período da infância, conteúdos religiosos e doutrinários direcionados a formação das crianças, sem se descuidar do conhecimento secular e ideológico, já que as crianças precisavam da educação geral, ainda abrangeu a relação da redação com os leitores, em virtude da necessidade de interlocução para a própria manutenção da circulação do impresso e, ainda, na composição do impresso aparece relativo material ilustrativo e publicitário direcionado as crianças e aos adultos (professores e pastores das escolas paroquiais).

Sem dúvida a temática de maior recorrência, ou seja, de maior número quantitativo são os conteúdos religiosos e doutrinários, em que abordam Histórias Bíblicas, Histórias de Lição de Moral e Histórias que reforçam a comemoração das Festas Religiosas. Essas três unidades possibilitaram perceber o cabedal de conteúdos que serviriam na formação e na projeção do aluno/fiel/ leitor no futuro, ainda mais cruzados com as subunidades “Conduta das crianças” e “Aplicação das histórias”.

Essas recorrências são latentes no impresso e confluem para a formação do aluno da escola religiosa no presente, incidindo nas suas escolhas para o futuro. A conduta entrelaçada com as Unidades gerais denominadas “Lição de Moral e “Escolas

¹³ O Sínodo de Missouri, desde a sua fundação investiu em escolas paroquiais e na formação docente qualificado. Muitos dos editores da revista eram professores formados no seminário pedagógico. Para saber mais ver em AUTOR, 2007.

Paroquiais” apontou para a formação e projeção da criança no futuro, mas atentando para os espaços que ela ocupa no presente. Se as leituras e as mensagens do “Pequeno Luterano” tinham o objetivo de permear e controlar a conduta infantil, necessariamente, seria preciso controlar a infância, alertando as implicações de ações que refletiriam no futuro, como escolhas afetivas e profissionais.

Mas sem dúvida, as “Histórias Bíblicas” e as “Festas Religiosas” evidenciaram, do mesmo modo que as histórias de “Lição de Moral”, a relação numerosa de textos neste cruzamento de dados. A presença e o conhecimento da Bíblia em linguagem infantil são evidenciados em muitos momentos na apresentação gráfica da revista. Aparece uma infinidade de imagens destas histórias e elas pretendiam servir de exemplo a ser seguido pelas crianças. Seria possível citar inúmeros exemplos de textos que apontam a necessidade da criança ter confiança em Deus, personificados a partir de personagens bíblicos. Estes aspectos educativos na aplicação de histórias se refletem nas orientações que a escola paroquial deveria ter em relação à criança aluna/leitora/cristã. A escola paroquial, na interlocução com a revista, orientada, provavelmente, pelos professores, compunha histórias que reforçavam a aplicabilidade de condutas desejáveis, como obediência e disciplina. Também reforçava a relação da escola com a religião e doutrina. O texto abaixo menciona o engajamento das práticas infantis se espelhando no modelo cristão:

Jesus teu guia

Ao chegar este número do Pequeno Luterano às tuas mãos estarás em plena atividade escolar. Diariamente deves preparar e estudar as lições. Deves fazê-lo gostosamente e com prazer. Queres assim servir a Deus, agradar e obedecer aos pais, mestres e demais superiores e viver em paz e harmonia com os colegas, estas são virtudes de um coração crente. – Certamente queres ter estas virtudes e qualidades. Então, toma Jesus como teu guia. Imita-o na tua vida. Ele, na sua infância, aprendeu na escola os mandamentos de seu Pai Celestial. [...] (O Pequeno Luterano, jun/1965, p 5)

O excerto faz o leitor lembrar a sua condição de aluno da escola paroquial, chama atenção ao exemplo da infância de Cristo, orientando o leitor para que ele cumpra as suas obrigações e deveres como cristão e como cidadão, incentivando-o a ter atitudes de docilidade e submissão.

O entrelaçamento entre estes dois campos – escola e igreja – se acentuam nos textos da revista, entretanto, na realidade, as escolas paroquiais vinham perdendo espaço

para as escolas públicas,¹⁴ por isso, talvez, a mensagem na revista em relação à educação escolar precisasse reforçar a importância da aplicação e interesse pela Bíblia e catecismo.

O projeto da revista parece ter visado à projeção do futuro aluno/leitor/criança/cidadão. Estes diferentes modos de ser não vinham fragmentados, mas apareciam na projeção do futuro em elementos das mensagens da revista: o controle e a circunscrição da conduta infantil e o uso das mensagens como aplicáveis a este modo de comportamento desejável.

A presença das escolas na manutenção do impresso é visível como exemplo é colocado o excerto que se dirige às escolas mostrando através do título a tensão e uma certa dependência da redação em relação aos seus leitores e ao universo escolar.

Um apelo às escolas

Para ser atraente e interessante, nosso Pequeno Luterano precisa apresentar clichês, estampas, quadrinhos. Cada número devia ter bonita estampa na capa, tamanho maior, e umas três, de tamanho adequado nas outras folhas. Mas estes clichês que são feitos de chumbo e dos quais se tiram os quadros, custam ente 30 e 25 cruzeiros cada um. Se cada escola ajudasse com um donativo de Cr\$ 350,00 poderíamos mandar fazer uma porção de estampas e desta maneira tornar cada vez mais atraente o nosso Pequeno Luterano. Quem vai cooperar? Podeis enviar um vale postal para este endereço...[...] Se o Alfredinho e a Carmem tiverem um pai abastado que sozinho quer fazer uma oferta neste sentido naturalmente também será aceita (O Pequeno Luterano, Muller, fev-mar/1957, p.2).

O texto mostra claramente o uso da revista na escola, a ligação deveria ser coesa e estreita, pelo menos neste período. O dirigir-se à escola para auxiliar nas dificuldades demonstra que a instituição escolar teria influência nos assinantes. Poderia ser que nem todos os alunos tivessem a assinatura, mas o seu conteúdo era compartilhado com os alunos assinantes e não assinantes¹⁵. A edição percebia que a revista precisava ser mais atrativa nos aspectos gráficos, já que neste período havia concorrência de outras revistas não religiosas ou de outras confessionalidades diferentes¹⁶.

¹⁴ Segundo dados das Crônicas da Igreja WARTH, 1979, os números de alunos paroquiais estavam em decréscimo mais acentuado na década de 1960. Para isso, a instituição precisava investir em formas diferenciadas de educação das crianças.

¹⁵ Alguns alunos não eram assinantes, utilizavam a revista através do espaço escolar, inserido pelos professores.

¹⁶ O controle da leitura infantil não estava somente na preocupação de instituições religiosas, mas fazia parte de políticas governamentais e educativas para coibir determinados livros ou revistas infantis. Para aprofundar mais, ver em VENTORINI, Eliana. **Regulação da leitura e da literatura infanto-juvenil no Rio Grande do Sul, na década de 1950: interdição, triagem e intervenção das autoridades**. Porto Alegre, UFRGS, 2009. Dissertação de mestrado.

Os tensionamentos sofridos na circulação, produção e apropriação da revista são bem caracterizados em muitos textos. Muitos apontam as dificuldades da revista ao mesmo tempo em que corrobora a hipótese do uso da revista nas escolas paroquiais, confirmando o uso em atividades escolares e sendo disseminada entre as crianças para estimular e controlar a leitura.

Assim, se faz necessário haver “controle da leitura”, Subunidade pouco recorrente, mas que explicita muito bem as estratégias dos editores, podendo ser observado no excerto abaixo, que enfatiza as formas de leitura e de valorização do impresso.

O CANTO DO REDATOR

LENDO O PEQUENO LUTERANO- Como é que você usa o Pequeno Luterano? Somente procura as charadas e suas respectivas respostas? Ou limita-se a olhar as estampas? Espero que não! Queremos, sim, trazer sempre figuras interessantes, mas a coisa principal do Pequeno Luterano são os artigos. Escrevemo-los para o bem de sua alma e de sua mente. Naturalmente não deve ser lido tudo numa vez. Não é preciso, leia um artigo na segunda-feira, outro na terça, outro na quarta, e assim por diante até que termine o periódico. Certas páginas você poderá usar para as suas devoções. [...] (FLOR, Marthin, O Pequeno Luterano, mai-jun/1960, p. 16, grifos da redação).

O controle da leitura é detalhado no manuseio da revista e no que se deve dar importância: ao conteúdo religioso. Além de usado como meio educativo escolar, ele também daria suporte na formação religiosa. A sugestão da redação em espaçar a leitura poderia ter vários motivos, aproveitar os artigos para a reflexão mais aprofundada do texto, ter como leitura principal a revista durante o mês. Mesmo a instituição tentando controlar a forma e conteúdo das leituras das crianças, elas não iriam seguir a risca, provavelmente, elas se deteriam mais nas brincadeiras, como charadas, adivinhações e nas imagens do que nos textos em forma de artigos religiosos e de conduta. Pode-se supor que isto acontecia, devido a preocupação do editor em criticar as crianças que buscam somente os espaços lúdicos, poderia ser que muitas delas se detinham somente neste espaço. Então o controle e estímulo da leitura estavam interligados, ora incentivando, mas por ora com cuidados e limitações.

Estas seriam as muitas estratégias usadas pelos editores e redatores, representando a instituição luterana. As táticas podiam estar implícitas, como a

valorização das crianças em relação aos conteúdos lúdicos e não se detendo de forma aprofundada nas mensagens de formação doutrinária.

Outra forma explícita de tática utilizada pelas crianças está na Subunidade das reclamações/pedidos. Ali se evidenciam os descontentamentos dos leitores. Como já foi comentado, os redatores, por vezes, se desculpavam e pediam aos leitores o incentivo e aumento de assinaturas, envio de histórias e de cartas. Apelavam às escolas a fim de se engajar no aumento das assinaturas, nas propostas de campanhas de redação e de arrecadação de fundos para os estudantes do seminário, entre outras.

Em diferentes contextos, na interlocução com os leitores, a edição chama atenção das crianças em colaborar com a revista, aceitá-la passivamente como recurso religioso e de formação moral, e assim ajudar a redação a aumentar o número de assinantes. A estratégia não seria somente formar leitores, mas engajá-los no projeto. Poder-se-ia dizer que seria necessário engajar os meios educativos neste projeto da revista. O texto a seguir das primeiras edições da revista em português ilustrar a discussão:

Carta de Ano Novo

Com este número o nosso “Pequeno Luterano” entra no segundo ano de existência. Congratulo-me com os meus pequenos leitores por este grato ensejo e faço votos que o nosso jornalzinho tenha uma longa duração e que aqueles que o lêem e apreciam, aumentem numericamente. Quanto maior o número de assinantes, melhor para o nosso pequeno amigo. Por isso apelo aos meus pequenos leitores que façam o maior empenho possível da sua parte, para que aumente o número de leitores do “Pequeno Luterano” [...] (HESSE, Walther. O Pequeno Luterano, jan-fev/1941, p. 7).

Este fragmento do texto mostra como a redação estava conseguindo manter a revista. Ao longo do ano anterior, foi possível reorganizar a edição, na adaptação a língua portuguesa, e como isso se pedia o aumento do número de assinantes. Buscava-se nos leitores o apoio necessário. Era a estratégia usada quando a revista orientava os leitores e os conduzia a atender aos propósitos, mas também poderia por outro lado ser a tática, sendo a edição dependente dos leitores para se manter, pediam a ajuda e colaboração.

Neste sentido, através da demonstração de alguns conteúdos organizados pelo banco de dados, pode-se afirmar que a análise da pesquisa, facilitada pela constituição metodológica, pode proporcionar efetiva problematização através dos diferentes usos da revista como fonte e objeto.

Considerações finais

Ao se trabalhar com impressos é necessário problematizar esse material, especialmente nesse caso, que o impresso foi fonte e objeto de estudo. Devido à extensão de dados foi necessário encontrar caminhos que facilitassem a pesquisa, por isso, o delineamento e a criação de banco de dados foram fundamentais nesse processo.

O banco de dados serviu para analisar as inúmeras informações da revista “O Pequeno Luterano” permitindo construir categorias para encaminhar melhor a problematização da análise e possibilitar o cruzamento dos dados.

Pôde-se perceber o maior número de recorrências nos conteúdos doutrinários e religiosos, que ao relacionar com as subunidades “conduta das crianças” e “aplicação da história” foi possível compreender a necessidade da formação infantil voltada para um projeto do aluno/leitor/ fiel futuro.

Ainda, o impresso fortaleceu-se no meio escolar, pelos conteúdos de interlocução com o leitor e pelos conteúdos de conhecimento geral apontando para o uso da revista nas escolas paroquiais. Apesar de a revista não ser pensada como material didático acabou legitimando-se nesse espaço.

Da mesma forma como instrumento metodológico o banco de dados organizou o trabalho através de aspectos quantitativos, mas sempre buscando na análise aspectos qualitativos e representativos do impresso.

De acordo com Michel de Certeau, táticas não tem lugar próprio, mas aproveita o movimento da estratégia para se instaurar. Elas se distinguem nos “[...] tipos de operações nesses espaços que as estratégias são capazes de produzir, mapear e impor, ao passo que as táticas só podem utilizá-los, manipular e alterar. (CERTEAU, 2011, p. 87). Assim, ao longo do processo analítico, as táticas dos leitores foram mais difíceis de identificar, já que se configuram como respostas que se engendram ao proposto pelas estratégias. No caso da pesquisa estavam fortemente explicitadas em dados da revista pouco recorrente. A Subunidade “reclamações/pedidos” é um exemplo desta constatação. Pelo descontentamento dos leitores, deixando de assinar a revista, e pelos pedidos e justificativas do editorial, em relação aos problemas apresentados, foi possível perceber a existência de alguns tensionamentos: o projeto da revista valorizava os textos doutrinários e orientava para a importância deste conteúdo na educação infantil, mas os leitores, muitas vezes consideravam os textos lúdicos os de maior importância.

Cabe salientar que estes detalhes da análise foram fortemente facilitados pela criação do banco de dados, que mesmo adaptado e passando pelos critérios

subjetivos/objetivos do pesquisador proporcionou certa visibilidade das observações quanti-qualitativas dos dados.

Referências Bibliográficas:

BICCAS, Maurilane de Souza. O Impresso como Estratégia de Formação: revista de Minas Gerais (1925-1940). Belo Horizonte, Argumenton, 2008; FISHER, Beatriz. Daudt T. **Professoras: histórias e discursos de um passado presente**. Pelotas, Seiva, 2005.

CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano: artes de fazer**. 17 ed. Petrópolis, Vozes, 2011.

CHARTIER, Roger. **À Beira da Falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Porto Alegre, Ed Universidade, UFRGS, 2002.

CHARTIER, Roger. **La Revolucione de la cultura escrita**. Barcelona, Gedisa, 2000.

CHARTIER, Roger. **El Mundo como Representación: estúdios sobre historia cultural**. Barcelona, Gedisa, 1996a.

CHARTIER, Roger. Do livro a leitura. IN: CHARTIER, Roger. **Práticas de Leitura**. São Paulo, Estação Liberdade, p 77-106, 1996b.

CHARTIER, Roger. A leitura: uma prática cultural *Debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier*. . IN: CHARTIER, Roger. **Práticas de Leitura**. São Paulo, Estação Liberdade, p 231-254, 1996b.

CORSETTI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. **Unirevista**, v 1, nº 1, p 32:46, jan/2006.

FISCHER, Beatriz Daudt. **Professoras: histórias e discursos de um passado presente**. Pelotas, Seiva, 2005.

GAMBOA, Silvio Sanchez e SANTOS, José Camilo dos Filho (org). **Pesquisa educacional: quantidade- qualidade**. 5 ed. Cortez, São Paulo, 2002.

KULHMANN JUNIOR, Moisés; FERNANDES, Fabiana Silva. **Construção de base de dados e análise historiográfica de propostas educacionais: um estudo sobre o parque infantil paulistano. (1947-1957)**. 31º. Reunião Anual da Anped, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

SHARTZMANN, Simon; BOMENY, Helena e COSTA, Vanda. **Tempos de Capanema**. São Paulo, EDUSP, 1984, 250 p.

VENTORINI, Eliana. **Regulação da leitura e da literatura infanto-juvenil no Rio Grande do Sul, na década de 1950: interdição, triagem e intervenção das autoridades.** Porto Alegre, UFRGS, 2009. Dissertação de mestrado.

WARTH, Carlos H. **Crônicas da Igreja: Fatos históricos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil: 1990- 1974).** Porto Alegre, Concórdia S. A ., 1979.

AUTOR. Tese de Doutorado.

AUTOR.. Dissertação de Mestrado.